



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

20 de agosto 2013

[www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br)



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Viviane Bevilacqua

Data: 20/08/2013

Assunto: Educação inclusiva

Página: 37

# DIÁRIO CATARINENSE

## Educação inclusiva de verdade

Sandra é mãe de Rafael, um menino de oito anos que tem Síndrome de Down. Desde bebê ele recebe atendimento da Apae, e embora esteja matriculado na rede regular de ensino, numa escola estadual, os maiores avanços em seu desenvolvimento aconteceram quando frequentava a escola especial. Hoje, vai lá duas vezes por semana, para exercícios de fonoaudiologia. Disseram que ele aprenderia mais e melhor se convivesse com as outras crianças da sua idade, sem deficiência. Pediram que o matriculassem numa escola “normal”, o que foi feito após muita procura por uma vaga. Só que esta escola – assim como a grande maioria delas – não está preparada para uma verdadeira inclusão. A professora nunca lidou com crianças especiais, e tem mais outros 20 alunos para dar conta na sala. A “auxiliar” é apenas uma ajudante para as tarefas básicas, que também nada entende do assunto. O aprendizado de Rafael, neste tempo todo, tem sido quase nulo.

◆ ◆ ◆

Apreensiva, a mãe do menino ouviu falar que as Apaes podem fechar até 2016, e pergunta: se as poucas instituições especializadas serão extintas, qual será o futuro das crianças com deficiências? Sua amiga

Maria é mãe de uma menina que tem paralisia cerebral e que também frequenta a Apae. Ambas expressam a mesma preocupação, que tem razão de ser. Tramita no Senado um projeto que pode acabar com repasses do governo federal para as Apaes depois de 2016. Com isso, as instituições não terão mais como se manter. Pela proposta, todos os alunos com deficiência intelectual ou múltipla deverão ser matriculados em escolas regulares. Ou seja, a inclusão deverá ser feita a qualquer custo.

◆ ◆ ◆

Semana passada, representantes das federações das Apaes de todo o Brasil estiveram em Brasília, fazendo pressão para que este projeto não seja aprovado, pelo menos não da forma como está hoje. É sabido que as escolas da rede regular já passam por dificuldades para lidar com os problemas que estão presentes no cotidiano escolar. O MEC precisa resolvê-los primeiro. Depois, estruturar o espaço físico, equipar as escolas para garantir a acessibilidade e principalmente capacitar os professores para ensinar as crianças e adolescentes com necessidades especiais. Só quando tudo isso estiver pronto, aí sim, será feita a verdadeira inclusão. Antes disso, é apenas demagogia.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Estela Benetti	<b>Data:</b> 20/08/2013
<b>Assunto:</b> Calendário de férias		<b>Página:</b> 18

# DIÁRIO CATARINENSE

### Férias

Os governadores do Sul concordaram também com a unificação do calendário escolar. O objetivo é iniciar as aulas em março para as famílias poderem tirar férias em janeiro e fevereiro. Hoje, só o Rio Grande do Sul faz isto. A alteração deverá acontecer em 2015.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Comunidade

Data: 20/08/2013

Assunto: Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente

Página: 31

# A NOTÍCIA

## QUEM QUER, FAZ

**A** Escola de Educação Básica Annes Gualberto, no Iririú, está interditada desde o começo do ano, com as turmas deslocadas para outras unidades. Mas isso não tirou o ânimo de professores e alunos. Os terceiros anos do ensino fundamental e o ensino médio estão envolvidos em projetos que esperam levar para a 4ª Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente, que ocorre em Brasília em outubro.

Uma dessas iniciativas, mesmo que não participe do evento nacional, já virou compromisso das professoras Maria Aparecida Silveira Gregório e Maria Regina Teixeira, dos alunos dos terceiros anos das classes iniciais e da comunidade. É o Projeto *O Lixo Nosso de Cada Dia*.

– Precisamos assumir ações que contribuam para diminuir a produção acelerada de lixo no planeta – destaca a professora Maria Aparecida. Concentradas nesta meta, as professoras ouviram sugestões dos alunos e com eles produziram vídeos, fizeram



DIVULGAÇÃO

### APRENDIZADO ECOLÓGICO

Matheus, Maurício, Maria Eduarda e Tatiana, do terceiro ano OI: ações por uma escola sustentável

caminhadas pelas ruas, oficina de reciclagem com os pais e realizaram palestras.

Os trabalhos não param aí. Para envolver toda a comunidade no desafio de construir uma escola sustentável, a Annes Gualberto vai realizar nesta quarta (21/8) a Conferência pelo

Meio Ambiente, às 19 horas. O encontro corre no prédio da escola interditada, na rua Guaíra, 129, cuja reforma está na etapa final. Se você quiser mais informações, pode ligar para 9918-2131 (Francis) e 8877-3802 (professora Cida) ou mandar e-mail para eebannes@sed.sc.gov.br.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Paulo Alceu	Data: 20/08/2013
Assunto: Investimento dos Royalties		Página: 35

# Notícias do Dia

## Royalties da salvação

**N**ão é bem assim. Claro que com recursos disponíveis há facilidades. Só este ano será R\$ 1,4 bilhão para educação e saúde vindo do pré-sal. E em dez anos serão 112 bilhões onde 75% serão destinados à educação e 25% para a saúde. Garantidos. Não tem do que reclamar. Mas o problema não é exatamente dinheiro. Num primeiro momento poderíamos afirmar que a educação no Brasil e a saúde, a partir de agora estarão cobertas e sem dificuldades para prestar um serviço digno ao brasileiro. Mas precisa muito mais do que recursos garantidos. E é aí começam a surgir os desvios. O Brasil ainda carece de bons gestores e pessoas voltadas a servir o país e não aos seus interesses. De repente estaremos diante de valores a realizar que acabarão encontrando outras finalidades nutridas pela impunidade e uma legislação que acaba protegendo corruptos. Por isso a necessidade de instrumentos de ampla fiscalização impondo total transparência na aplicação correta e competente dessa verba. Poderemos viver uma grande frustração.



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	Data: 20/08/2013
Assunto: Violência em sala de aula		Página: 06/07

## Notícias do Dia

# Violência em sala de aula

**COLOMBO DE SOUZA**  
seguranca@noticiasdodia.com.br  
@ND\_online

Depois de algemar um estudante de 17 anos na sala de aula, sob alegação de que o garoto estava alterado, um policial do 22º BPM (Batalhão da Polícia Militar) efetuou três tiros de pistola Taser – arma que dispara choques elétricos – diante do professor e do resto da turma. O garoto desmaiou e, quando acordou, reagiu para não ser apreendido e levado à delegacia. Neste momento, recebeu mais dois tiros da pistola de choque; no portão da Escola Estadual Básica Dayse Werner Salles, em Capoeiras, região continental de Florianópolis.

A confusão ocorreu depois do recreio, por volta das 10h de ontem. Os colegas do garoto atingido se revoltaram com a truculência, se retiraram da sala de aula e vaiaram os policiais. No portão da escola, vários alunos protestaram contra atitude da guarnição da viatura 5037, placas MLV-0679, do 22º BPM. Duas alunas, de 13 de 16 anos, que saíram em defesa do colega, vaiaram a guarnição e foram apreendidas por desacato. As aulas foram suspensas no período da manhã.

Os três estudantes detidos foram conduzidos à 6ª DP (Delegacia de Proteção a Mulher,

no bairro Agrônômica, região insular da cidade. Após prestarem esclarecimentos à delegada Juliana Gomes, 34, os alunos foram liberados aos pais, por volta das 12h30, com a condição de se apresentarem à Promotoria da Infância e Juventude em data a ser agendada pela Polícia Civil. De acordo com um dos policiais militares envolvidos na ocorrência, o garoto já tem passagens policiais, também por tentar atear fogo na escola.

O diretor Juliano Reckers, 36, disse que tudo começou porque o garoto estava ouvindo música em sala de aula. O estudante pegou emprestada uma caixa de som de uma colega, e colocou pen drive no equipamento para ouvir música. O professor pediu para o aluno abaixar o volume porque estava atrapalhando os demais, mas o garoto desrespeitou e teria chamado o professor de P2 (policial militar do serviço secreto).

A discussão entre aluno e professor foi motivo de gargalhadas na classe, e chegou ao conhecimento do diretor. “Como o aluno não nos obedeceu e nem quis sair da sala de aula, tentamos entrar em contato com os pais por telefone, mas ninguém atendeu. Então, acionamos o Conselho Tutelar do Continente”, contou Juliano Reckers. Segundo o educador, foi o conselheiro tutelar quem lhe orientou



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Cidade

Data: 20/08/2013

Assunto: Violência em sala de aula

Página: 06/07

# Notícias do Dia

## Secretário ouve direção, e comando defende policial

O secretário estadual de Educação, Eduardo Deschamps, 52, não quis se pronunciar antes de falar com a direção do colégio Dayse Werner Salles. O comando da Polícia Militar, por meio de assessoria, disse que o garoto agrediu os policiais e também destruiu a caixa da viatura onde são transportados presos.

Conforme relato da guarnição que deteve o adolescente ao comando, o aluno estaria completamente fora de si. Atirando cadeiras nos policiais e na parede da sala de aula. O major João Carlos Neves, 45, do setor de comunicação social da PM, disse que os policiais armados com pistola Taser fazem curso específico para manusear a arma. "Todos os tiros disparados são registrados, e a arma também controlada. Assim, saberemos quem foi o autor do tiro e o horário da ocorrência. Se realmente houve excesso, o responsável será punido", garantiu.

Segundo o major João Carlos Neves, todos os batalhões da PM no Estado dispõem de pistolas Taser, manuseadas por policiais treinados em situações específicas. "Neste caso, ouve uma série de ações que antecederam a ação policial. O garoto estava muito agitado, e os policiais estavam mais preocupados em tranquilizá-lo do que prendê-lo", disse.



# Pistola de choque é usada em escola

**A** Polícia Militar vai apurar se houve abuso dos policiais ao conter um aluno de 16 anos utilizando uma arma de choque taser, dentro de uma sala do Colégio Dayse Werner Sales, na manhã de ontem, em Capoeiras, Florianópolis. A afirmação é do comandante do 22º Batalhão da Polícia Militar, tenente-coronel Mauro da Silveira.

– Vamos apurar em procedimento administrativo se cabia o uso do instrumento ou não. Era um ambiente impróprio para utilização dela (a arma). Mas houve uma agressividade do rapaz. Até onde eu sei ele não dormia havia três dias. Temos que ver o que aconteceu.

O adolescente atingido teria chegado ao colégio alterado e não respondeu bem aos funcionários, sendo agressivo por diversas vezes. Sem conseguir contato com a família, o diretor Juliano Reckers chamou a polícia, após orientação do Conselho Tutelar. O comandante da PM admitiu que os dois policiais

acionados não faziam parte da ronda de escola, mas da patrulha normal de rua.

– Foi gerada uma ocorrência e não uma situação comum de escola. Mesmo assim eram policiais preparados, em uma situação adversa, que nem a direção conseguiu controlar – justificou o tenente-coronel.

## Jovem sempre teve bom desempenho

Filho de recicladores de lixo e morador do Morro da Caixa, na parte continental de Florianópolis, o jovem de 16 anos nunca apanhou dos pais. Também não havia sido algemado até ontem, mesmo que o uso de algemas em crianças e adolescentes seja proibido. Por essas razões a mãe do jovem, Trindade Prazeres Gomes, não achou certo o tratamento da Polícia Militar com o filho, matriculado na unidade desde a 1ª série do Ensino Fundamental. Trindade

foi avisada da agressão pela filha de 14 anos, que estuda na mesma escola.

– Ele está todo machucado. Deram vários choques. Essa arma já matou pessoas. Se meu filho fizesse alguma coisa errada, não estaria indo bem na escola nem no judô – defendeu a mãe.

As notas boas do adolescente foram confirmadas pelo diretor da escola, Juliano Reckers. Ele disse que o jovem vai bem, principalmente em português e matemática, mas teve queda no rendimento há uns quatro meses. A mãe confirmou.

O uso da arma de choque é permitido no Estado desde 2008. Mas somente policiais capacitados podem utilizá-la.

– Ela só é usada em situação que tenha risco para a pessoa e para o policial. Não corriqueiramente – afirmou Mauro da Silveira.

A arma usada na ação foi recolhida pelo Instituto Geral de Perícias e o caso agora vai ser investigado pela 6ª Delegacia de Polícia da Capital.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem Especial	Data: 20/08/2013
Assunto: Violência em sala de aula		Página: 04/05

### DIÁRIO CATARINENSE

#### ENTREVISTAS

#### Juliano Reckers

Diretor do Colégio

### “Fiquei bastante transtornado”

*O diretor estava na sala no momento em que dois policiais utilizaram a pistola no garoto. Ele disse que ficou surpreso com a forma que a PM agiu.*

#### Adolescente atingido

Estudante

### “Eu estava feliz, não drogado”

*O adolescente de 16 anos afirma ter levado diversos choques de taser dentro da escola. Ele conversou com a reportagem em casa, ontem à noite.*

#### Diário Catarinense – Por que a polícia foi chamada por vocês?

**Juliano Reckers** – O aluno veio alterado. Saía no corredor, corria, dançava, ouvia música alta, não estava no normal dele. A gente tentava conversar, mas ele ficava agressivo. Tentamos ligar para a família umas 20 vezes e não conseguimos. Ao falar com o Conselho Tutelar, eles foram categóricos para que chamássemos a polícia.

#### DC – O que aconteceu depois que a polícia chegou na escola?

**Reckers** – Fomos até a sala e chamamos o aluno para sair, mas ele não se retirou. Então o policial entrou e chamou o rapaz. Ele

#### Diário Catarinense – Como começou a confusão?

**Adolescente** – Eu estava no pátio da escola escutando funk com as crianças. O diretor pensou que eu estava drogado. Não estava. Estava feliz, cantando.

#### DC – Você xingou o diretor?

**Adolescente** – Xinguei porque ele me entregou para a polícia.

#### DC – Como foi a chegada da polícia?

**Adolescente** – Eles queriam me tirar da sala. Eu empurrei a carteira para frente porque não queria sair dali com a polícia. Daí

se negou a sair, chutou carteiras e ficou bem violento. Foi aí que o policial usou a taser.

#### DC – O que o senhor pode dizer do aluno antes desta segunda-feira?

**Reckers** – Sempre foi um ótimo aluno, com boas notas, educado. Por isto estranhamos o jeito que ele chegou ao colégio.

#### DC – O senhor estava na sala. Qual sua opinião sobre a ação da polícia?

**Reckers** – Fiquei bastante transtornado por ver isto com um aluno. Jamais ia esperar que fosse acontecer dentro de uma escola. Acho que haveriam outras maneiras de contornar a situação. Eu agiria de outra forma.

eles me agarraram e me deram choque. Eu estava caído no chão e um deles me imobilizou e pressionou minha cabeça no chão. Só lembro de três choques. Tudo nas costas. Nem senti meu corpo mais. Me deram tapa para acordar porque acho que desmaiei. Cheguei a babar. Foi uma humilhação.

#### DC – Qual foi o pior momento?

**Adolescente** – Quando falaram que me colocariam na gaiola (fundos da viatura). Achei que me matariam. Foi um alívio chegar na delegacia. Estava o tempo todo deitado em cima da algema. Pedia para tirarem porque quanto mais me mexia, mais doía.



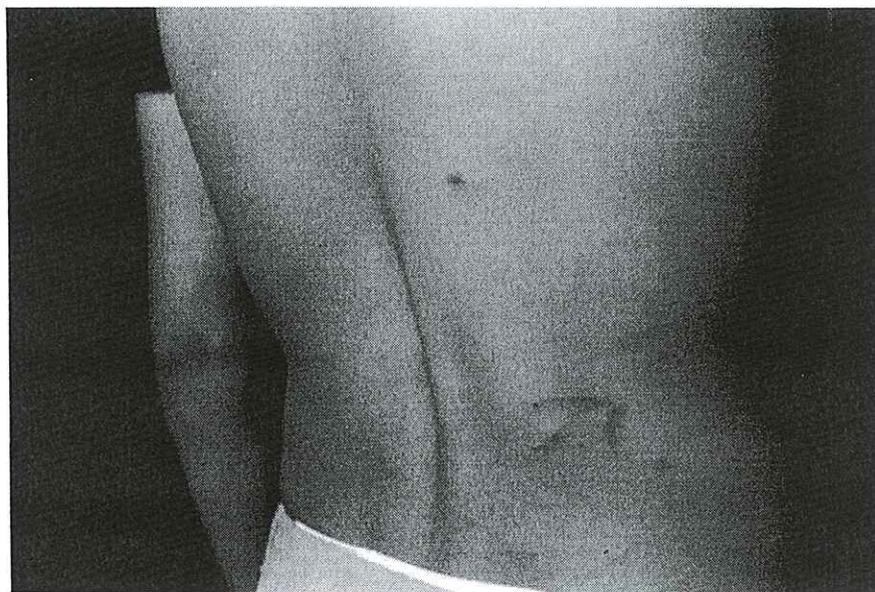
## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 20/08/2013
<b>Assunto:</b> Adolescente vítima de disparos de taser dentro da escola conta que não sentia mais o corpo depois dos choques		<b>Página:</b> Online

### DIÁRIO CATARINENSE

#### **Adolescente vítima de disparos de taser dentro da escola conta que não sentia mais o corpo depois dos choques**

*Ele disse ainda ter recebido três choques, todos nas costas, e ter sido acordado com tapas porque desmaiou*



*Adolescente de 16 anos será levado pela família para fazer exame de corpo de delito*

Filho de recicladores de lixo, faixa laranja em judô e morador do Morro da Caixa, em Florianópolis, o adolescente de 16 anos vítima de disparos de taser pela Polícia Militar, dentro da escola, nunca apanhou dos pais. Também nunca foi algemado. Nem poderia porque é proibido o uso de algemas em crianças e adolescentes, de acordo com o Ministério Público.

Por essa e outras razões, a mãe Trindade Prazeres Lemos Gomes não achou certo o tratamento da Polícia Militar com um de seus seis filhos.

— Eles não podem fazer isso. Como confiar neles se estão fazendo papel de bandido? — questiona a mãe.

Preocupada, ela achou que o jovem poderia até ter morrido por causa do choque, já que estava com a meia e o tênis molhados por causa da chuva quando chegou para estudar, às 8h desta segunda-feira.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Ele é aluno da Escola de Educação Básica Daysi Werner Salles, em Capoeiras, desde a 1ª série do Ensino Fundamental. Hoje cursa o 1o ano do Ensino Médio.

Trindade foi avisada da agressão pela filha de 14 anos, que estuda na 8a série da mesma escola. A menina chegou chorando em casa. A mãe foi correndo na escola e depois na delegacia, onde assinou um Boletim de Ocorrência Circunstanciado (BOC) e buscou o filho. Indignada, ela mostrou a camiseta dele suja de sangue.

— Ele está todo machucado. O rosto, costas, braços e pernas. Deram vários choques nele. Essa arma já matou pessoas trabalhadoras. Se meu filho fizesse alguma coisa errada, não estava indo bem na escola nem na Fucas, onde faz judô de segunda a sexta-feira — disse Trindade.



*Lixeiras têm cadeados para evitar furtos.*

Fucas é a Fundação Casan, organização que proporciona esporte e outras atividades para crianças carentes do bairro, no contraturno do colégio. Oportunidade que a escola do adolescente agredido não oferece, mesmo tendo 3,5 mil metros quadrados de área.

É que a unidade - com ares de abandono - alaga quando chove por problemas no telhado, conforme o diretor, o professor Juliano Reckers. E está com oito salas vazias por causa disso.

— Não conseguimos puxar um projeto para cá. Também não temos ginásio de esportes — contou o diretor.

Perguntado porque as lixeiras dentro da escola tem cadeado, ele respondeu que é para evitar furtos.

— Até a fiação elétrica já roubaram, assim como a caixa de luz. Chegamos aqui e não tinha luz na escola — contou o diretor Reckers.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### Irmã de 14 anos viu irmão levar choque

As notas boas do adolescente foram confirmadas pelo diretor Juliano Reckers. Ele disse que o jovem vai bem nas matérias, principalmente português e matemática, mas que percebeu uma queda no rendimento de uns quatro meses para cá. A mãe confirmou.

Revoltada com a violência contra o filho, Trindade Gomes disse que vai levá-lo para fazer exame de corpo de delito e buscar seus direitos, até para evitar que outros alunos passem por isso, segundo ela.

A irmã de 14 anos não se conforma de não conseguir conversar com o irmão. Ela tentou, mas disse que uma funcionária da escola não deixou alegando que o jovem estava mais tranquilo.

— Eu tenho certeza que se deixassem eu falar, ele ficaria mais calmo e eu poderia trazer ele para casa — disse a menina.

Ela viu o irmão tomando choque, caído no chão. Teve que ir para o banheiro lavar o rosto para se acalmar.

— Nunca vi alguém ser tratado daquele jeito. Nem animal. Eles (policiais) não deveriam ter feito aquilo. Dava para conversar. Mas precisaram usar a força para fazer uma coisa simples, que era conversar — lamentou a estudante.

A menina disse que sentiu angústia por não poder fazer nada.

— Também senti constrangimento e tristeza porque nunca tinha visto uma pessoa sofrer tudo o que ele sofreu — disse a irmã.



*O adolescente de 16 anos que levou diversos choques de taser dentro da sua escola conversou com a reportagem, cercado de crianças e da família, em frente à sua casa, no Morro do Caixa. Um pouco agitado, mostrou as marcas no corpo. Vestia camiseta do Flamengo, boné e óculos escuros. O físico de atleta ganhou nas aulas diárias de judô.*



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Confira alguns trechos da entrevista:**

**Diário Catarinense\_ Como começou a confusão?**

**Adolescente\_** Eu estava no pátio da escola escutando funk com as crianças. O diretor pensou que eu estava drogado. Não estava. Estava feliz, cantando.

**DC\_ Você xingou o diretor?**

**Adolescente\_** Xinguei porque ele me entregou para a polícia.

**DC\_ Como foi a chegada da polícia?**

**Adolescente\_** Eles queriam me tirar da sala. Eu empurrei a carteira para frente porque não queria sair dali com a polícia. Daí eles me agarraram. E me deram choque. Eu estava caído no chão e um deles me imobilizou e pressionou minha cabeça no chão. Só lembro de três choques (diretor fala em cinco ou seis). Tudo nas costas. Nem senti meu corpo mais. Me deram tapa para acordar porque acho que desmaiei. Cheguei a babar. Foi uma humilhação.

**DC\_ Qual foi o pior momento?**

**Adolescente\_** Foi quando falaram que iam me colocar dentro da gaiola (fundos da viatura). Achei que iam me matar. Foi um alívio chegar na delegacia. Fui o tempo todo deitado em cima da algema. Pedia por favor para tirarem porque quanto mais eu me mexia mais doía a algema.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Segurança	<b>Data:</b> 20/08/2013
<b>Assunto:</b> Comandante do 22º BPM diz que escola era ambiente improvável para uso de arma de choque, em Florianópolis		<b>Página:</b> Online

### DIÁRIO CATARINENSE

#### **Comandante do 22º BPM diz que escola era ambiente improvável para uso de arma de choque, em Florianópolis**

*Tenente-coronel Mauro da Silveira defendeu que policiais eram preparados e situação com o adolescente de 16 anos estava fora de controle em colégio no Bairro Capoeiras*

A Polícia Militar vai apurar se houve abuso dos policiais ao conter um aluno de 16 anos utilizando uma arma de choque, dentro de uma sala do Colégio Dayse Werner Salles, na manhã desta segunda-feira, em Florianópolis. A informação foi dada pelo comandante do 22º Batalhão da PM, tenente-coronel Mauro da Silveira.

— Vamos apurar, em procedimento administrativo, se cabia o uso do instrumento ou não. Era um ambiente improvável para utilização dela. Mas houve uma agressividade do rapaz e até onde eu sei ele não dormia há três dias. Temos que ver o que aconteceu — avaliou.

O adolescente atingido teria chegado ao colégio alterado e não respondeu bem aos funcionários, chegando a ser agressivo diversas vezes. Sem conseguir contato com a família, o diretor Juliano Reckers chamou a polícia, após orientação do Conselho Tutelar. O comandante da PM admitiu que os dois policiais acionados não faziam parte da ronda de escola, mas da patrulha normal de rua.

— Foi gerada uma ocorrência e não uma situação comum de escola. Mesmo assim, eram policiais preparados, em uma situação adversa, que nem a direção conseguiu controlar — justificou.

O uso da arma de choque é permitida no Estado, mas somente policiais capacitados podem utilizá-la. No aparelho, há um cartão de memória que armazena a data e hora de cada disparo, para monitoramento do seu uso.

— Ela só é utilizada em situação que tenha risco para a pessoa e para o policial. Não é usada corriqueiramente e nem para atender qualquer tipo de ocorrência — afirmou o comandante.

A arma usada na ação foi recolhida pelo Instituto Geral de Perícias (IGP) e o caso vai ser investigado pela 6ª Delegacia de Polícia Civil da Capital.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Hora de Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 20/08/2013
<b>Assunto:</b> "Fiquei transtornado por ver isto acontecer com um aluno dentro da escola", disse o diretor do colégio sobre ação da PM		<b>Página:</b> Online



### **"Fiquei transtornado por ver isto acontecer com um aluno dentro da escola", disse o diretor do colégio sobre ação da PM**

*Na manhã desta segunda-feira, um aluno da 1ª Série do Ensino Médio foi detido com choque de arma taser usada por policiais, em Florianópolis*

A situação fugiu ao controle na manhã desta segunda-feira, no início das aulas no Colégio Dayse Werner Salles, no Bairro Capoeiras, em Florianópolis. Um adolescente, estudante da 1ª Série do Ensino Médio, foi contido por choque de arma *taser*, após abordagem da Polícia Militar.

O diretor do colégio, Juliano Reckers, estava na sala no momento em que dois policiais utilizaram a ferramenta de alta voltagem no garoto, que mostrou-se alterado e agressivo desde o momento em que entrou no colégio. O diretor ficou surpreso com a forma que a PM agiu e conversou com a reportagem sobre o que aconteceu nesta manhã.

#### **Hora de Santa Catarina — Por que a polícia foi chamada?**

**Juliano Reckers** — O aluno veio alterado. Não estava com o semblante normal. Saía no corredor, corria, dançava, ouvia música alta, não estava no normal dele. A gente tentava conversar, mas ele ficava agressivo. Solicitamos que ele saísse da sala e ele se negou. Tentamos ligar para a família umas 20 vezes e não conseguimos. Ao falar com o Conselho Tutelar, eles foram categóricos para que chamássemos a polícia.

#### **Hora — E o que aconteceu depois que a polícia chegou?**

**Juliano Reckers** — Veio uma viatura com dois policiais. Nós fomos até a sala e chamamos o aluno para sair, tentando não chamar a atenção dos colegas. Mas ele não se retirou. Então o policial entrou e chamou o rapaz também. Aí ele estourou, ficou agressivo e assustado. Negou-se a sair, chutou carteiras e ficou bem violento. Os colegas ficaram muito assustados. Foi aí que o policial usou a arma *taser* para tentar controlar o garoto.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Hora — E a situação foi controlada?**

**Juliano Reckers** — Muitos colegas saíram da sala, quiseram ir embora, estavam chorando. Liberamos estes adolescentes. Outros foram contra a polícia e se revoltaram. Duas meninas foram levadas por desacato.

**Hora — O que o senhor pode dizer deste aluno antes desta segunda-feira?**

**Juliano Reckers** — Ele sempre estudou na nossa escola. Sempre foi um ótimo aluno, com boas notas, educado. Por isto estranhámos tanto quando ele chegou ao colégio hoje. Ele não era o aluno que a gente conhecia.

**Hora — Houve outra situação, desde que o senhor assumiu a direção do Colégio, em que a PM teve que ser chamada?**

**Juliano Reckers** — Em 2011, houve uma ação parecida. Dois alunos não estavam respondendo muito bem e a gente teve que chamar a polícia para intervir. Naquela ocasião, os policiais conseguiram conversar com os alunos e puderam conduzir de forma menos violenta.

**Hora — O senhor estava na sala quando o adolescente levou o choque. Qual sua opinião sobre a ação da polícia?**

**Juliano Reckers** — Fiquei bastante transtornado por ver isto com um aluno. Nunca tinha visto isto. Jamais ia esperar que fosse acontecer dentro de uma escola. Acho que haveriam outras maneiras de contornar a situação, chamar reforço, não sei. Mas eles são policiais e devem estar preparados para situações deste tipo. Mas eu tentaria agir de outra forma.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Segurança	<b>Data:</b> 19/08/2013
<b>Assunto:</b> Violência em sala de aula		<b>Página:</b> On-line

### DIÁRIO CATARINENSE

## PM usa arma de choque para deter adolescente em escola de Capoeiras, em Florianópolis

A Polícia Militar foi chamada por volta das 9h desta segunda-feira para deter um estudante que estaria alterado dentro da sala de aula do Colégio Estadual Dayse Werner Salles, no bairro Capoeiras. Segundo a PM, o adolescente da 1ª série do Ensino Médio agrediu funcionários da escola e foi necessário o uso de uma arma de choque para detê-lo.

Indignadas com a ação da polícia, que teria ocorrido dentro da sala de aula, duas outras estudantes - também menores de idade - xingaram os agentes e acabaram sendo levadas à 6ª Delegacia de Polícia junto com o adolescente e os funcionários envolvidos. Os pais das garotas registraram boletim de ocorrência contra os policiais por abuso de autoridade.

As aulas na Colégio Dayse Werner Salles foram interrompidas pela manhã, e todos os envolvidos estariam sendo liberados no começo da tarde desta segunda-feira.